

A POLÍCIA COMUNITÁRIA: UM TEMA RELEVANTE PARA A 32ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR – CRISTALINA-GO

THE COMMUNITY POLICE: A RELEVANT THEME FOR THE 32nd MILITARY POLICE INDEPENDENT COMPANY – CRISTALINA-GO

SOARES, André Luiz Moreira ¹
SOUZA, Wender Xavier De ²

RESUMO

O presente trabalho busca expor como o policiamento comunitário é desenvolvido no âmbito de atuação da 32ª Companhia Independente de Polícia Militar em Cristalina-GO, analisando nesse contexto estudos voltados ao tema e sua aplicabilidade na realidade da cidade supracitada, além de aplicação de questionário aos profissionais diretamente envolvidos na atuação desse tipo de policiamento, onde as questões que formaram o referido questionário buscaram extrair dos policiais o seu ponto de vista, a maneira como aplicam, como o seu conhecimento foi adquirido e seu olhar como cidadão sobre a temática do policiamento comunitário. Sendo obtido após tabulação dos dados, resultados positivos no tocante a aplicabilidade e como é encarado o tipo de policiamento pelos policiais de Cristalina, uma vez que atualmente é de grande preocupação dos mesmos a aproximação da polícia para com a sociedade, buscando agir de maneira a prevenir o problema antes que o mesmo surja, e a aproximação polícia e sociedade surge como mola propulsora para o alcance desse objetivo. Assim sendo, foi observado por parte desse estudo que o policial atual, seja o novo da corporação seja o policial mais antigo e graduado, observa no policiamento comunitário uma maneira de aproximação entre a corporação e o cidadão, retirando do cotidiano do cidadão a imagem da polícia voltada apenas para atuar em decorrência de ilícitos penais, e fazendo valer a máxima constitucional da preservação da ordem pública.

Palavras-chave: Aplicabilidade. Cidadão. Resultados. Policiamento. Corporação.

ABSTRACT

The present work seeks to show how community policing is developed within the scope of the 32nd Independent Company of Military Police in Cristalina-GO, analyzing in this context studies focused on the theme and its applicability in the reality of the aforementioned city, in addition to applying a questionnaire to professionals directly involved in the performance of this type of policing, where the questions that formed the questionnaire sought to extract from the police their point of view, the way

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás - CAPM, andreoct@hotmail.com; Cristalina – GO, Junho de 2018.

² Professor orientador: 3º Sargento da polícia Militar de Goiás; Comando Regional da Polícia Militar de Goiás; CR Cristalina, wxaviers001@hotmail.com, Cristalina - GO, Junho de 2018

they apply, how their knowledge was acquired and their view as a citizen on the subject of community policing. Positive results regarding the applicability and how the type of policing by the Cristalina police officers is considered, since it is currently a matter of great concern for them to approach the police towards society, seeking to act in a manner prevent the problem before it arises, and the police and society approach is the driving force for achieving this goal. Thus, it was observed from the study that the current police officer, whether the new one of the corporation or the oldest and most senior police officer, observes in community policing a way of approaching the corporation and the citizen, removing the image of the citizen from the daily life of the citizen. Police only to act as a result of criminal offenses, and enforcing the constitutional maxim of the preservation of public order.

Keywords: Applicability. Citizen. Results. Policing. Corporation

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é uma construção de um diálogo sobre o policiamento comunitário, forma de policiamento efetuada pela 32ª Companhia independente do Estado de Goiás situado na cidade de Cristalina-GO, visando a melhoria constante nas relações entre sociedade e polícia, é urgente uma aproximação, pois assim fica mais nítido os anseios sobre segurança pública da população e sendo possível uma resposta mais adequada da força policial. Reconhecendo que é primordial a participação popular na ação policial, sendo que a nossa própria constituição federal indica a segurança pública como responsabilidade de todos.

A comunicação sobre a dinâmica do policiamento e como é executado faz-se necessário para uma melhora nas relações entre sociedade e polícia, portanto a polícia está próxima de quem ela garante os direitos e extremamente importante, sendo que essa interação é facilitada pelo policiamento comunitário que diminui as distâncias das opiniões de ambas as partes no momento que é estabelecido um diálogo proativo que visa a redução da criminalidade e uma segurança pública mais eficiente.

A necessidade de um atendimento eficaz por parte da polícia militar a sociedade, entendendo que a mesma está em constante mudança, justifica-se o artigo para ter o entendimento de como atender os anseios sociais e qual é a eficácia do policiamento comunitário nesse processo de melhora contínua que a polícia militar almeja.

A prática de policiamento comunitário pela 32ª Companhia independente do Estado de Goiás é uma realidade ou apenas algo empírico? Como é desenvolvido o policiamento comunitário? O policial militar que está na frente de serviço é capacitado para execução do policiamento comunitário? sendo perguntas que faz necessário para produção desse artigo e as respostas para um direcionamento e alinhamento com a doutrina de policiamento comunitário proposto pela instituição.

Tendo como objetivo investigar a prática de policiamento comunitário pela 32ª Companhia independente do Estado de Goiás e a forma que está sendo executado é em conformidade com as diretrizes institucional e os policiais que fazem parte desse processo é sabedor da sua importância na relação sociedade e polícia, como os policiais entendem a sua função e a posição estratégica no processo de renovação da concepção de polícia que a instituição assumiu.

A presente pesquisa será realizada com uma compilação de diversos autores sobre a doutrina de policiamento comunitário para subsidiar os questionamentos e apontar caminhos a serem seguidos, como também uma pesquisa de campo através de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas com os policiais militares pertencentes ao efetivo do batalhão de Cristalina-GO.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A definição de Polícia

A polícia militar faz parte da força de segurança pública estadual responsável pelo patrulhamento ostensivo e preventivo, dando vazão a isso Reiner (2004, pg. 163) afirma que “relativamente muito pouco tempo é gasto aplicando a lei, no sentido de prender criminosos; muito mais tempo é gasto mantendo a paz, supervisionando a ronda e respondendo a pedidos de ajuda”, sendo assim a atribuição policial vai muito além de simplificar na ostensividade da sua atividade rotineira que é o patrulhamento. Podemos visualizar que a polícia desempenha um papel de extrema necessidade, pois vai além de uma função simples, como diz Reiner (2004) que o mandato para a prevenção do crime é mais que executar patrulha e utilizar regras tradicionais para resolução de crimes, dentro desse contexto a polícia precisa mudar a sua forma de atuação com vistas a uma maior

eficácia na sua função de segurança pública. O sociólogo Dominique Monjardet (2003) afirma que a função da polícia é tratar os diversos problemas sociais quando a solução necessite ou venha necessitar emprego da força.

A polícia é uma instituição pública que: “ocupa uma posição que desperta um interesse especial: Ela é, ao mesmo tempo, a mais conhecida e a menos compreendida de todas elas” Bittner (2004, pg. 219), sendo assim de suma importância um diálogo entre as partes sociedade e polícia visando reduzir os preconceitos de ambas as partes, pois o diálogo é uma demonstração de vontade de superar alguns problemas ou aspecto conflitante. É necessário a polícia demonstrar como é sua atuação perante a sociedade. Bittner (2004, pg.220) diz que “a polícia é autorizada e requisitada para impor”, diante desse fato alguns policiais militares veem a proximidade com a sociedade como uma perda de autonomia ou autoridade, posição que pode ser compreendida como preconceituosa que não consegue mais ser eficaz na produção de segurança pública, contudo discutir os fatores que causam esses posicionamentos é determinante para a construção de um novo saber.

2.2 Policiamento Comunitário

A ideia de uma sociedade mais justa e com índices de criminalidade controlados é um desejo almejado que deve ser construído com novos conceitos e isso passa pela atuação policial, contudo como defini Fernando e Costa (2012, pg.23) é necessário uma reformulação do modelo policial envolvendo “filosóficos, estratégico, tático, operacionais e técnicos”, portanto pensar as verdades, os modos de como aplicar efetivamente o policiamento, de qual forma é feito e isso só é possível com um desapego dos conceitos anteriores arraigados no íntimo. Para Pinc (2011) as mudanças estruturais, sistêmica, metodológica, procedimental precisam surgir para adequar com contexto social democrático atual, sendo uma demanda do curso de formação de praça, pois a com a constituição federal de 1988 a polícia teve sua missão alterada, passando de garantidora do Estado para segurança da sociedade.

A demanda crescente pela solução do problema da criminalidade é urgente e uma solução viável para erradicar esse problema é a integração e interação entre os agentes participantes do processo de segurança pública, portanto como afirma Fernando e Costa:

A interação dos órgãos de Segurança Pública com as comunidades permite à sociedade conscientizar-se de que a criminalidade não é um problema a ser resolvido somente pelo Estado, mas também com a ativa participação de cada cidadão e, principalmente, pelas políticas públicas de Segurança Pública, idealizadas em parceria. (FERNANDO E COSTA, 2012, pg.25).

A socióloga Loche (2012) nos oferece um conceito muito abrangente sobre policiamento comunitário que vai além das interações entre polícia e sociedade, como argumenta:

O policiamento comunitário seria, portanto, um dos mecanismos de adaptação à nova ordem política, econômica e social que se desenha com o declínio do Estado social, apresentando-se com um apropriado instrumento para a gestão dos riscos e da insegurança e oferecendo aparentes soluções para a limitada atuação policial no controle do crime. (LOCHE, 2012, pg. 10)

Para Mesquita Neto (2011, pg. 71) o “conflito entre as polícias e as expectativas da sociedade civil gerou uma crise nas instituições policiais que motivou inicialmente o fortalecimento e a modernização das polícias, expandindo e intensificando serviços de policiamento”, esse fortalecimento aconteceu com aplicação de políticas públicas que visam melhorar e estruturar a polícia militar, com aquisição de armamentos e equipamentos para melhoria do trabalho policial e os serviços de policiamento é a reaproximação entre polícia e sociedade para atender as novas expectativas da sociedade.

A polícia comunitária é uma estratégia muito eficiente para manter a imagem profissional e de confiança da instituição polícia militar e fortalece-la perante a comunidade que está inserida, ramificando o acesso da polícia a todos os grupos sociais e essa integração desmistifica alguns dogmas sobre a tarefa policial e divide as responsabilidades da segurança pública, sendo positiva quando a polícia militar valoriza a execução do policiamento comunitário.

Torna-se necessário para aplicabilidade e fluidez do policiamento comunitário o estabelecimento de um mecanismo potente de comunicação capaz de fazer essa interação entre sociedade e polícia de uma forma que possa ser entendido os anseios sociais as

expectativas da comunidade, quebrando a forma de policiamento baseado apenas na reatividade criminal ou na aplicação da lei, passando para o serviço preventivo, conseguindo redução a sensação de insegurança através de atitudes colaborativas.

3 METODOLOGIA

Esse artigo é um trabalho científico apresentado ao Comando da academia da polícia militar de Goiás-CAPM como requisito básico para a obtenção do título de pós-graduação em segurança pública e polícia comunitária. Para Gil (2008, p. 26), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Tendo como objetivo investigar a prática de policiamento comunitário pela 32ª Companhia independente do Estado de Goiás e a forma que está sendo executado é em conformidade com as diretrizes institucional e os policiais que fazem parte desse processo é sabedor da sua importância na relação sociedade e polícia, como os policiais entendem a sua função e a posição estratégica no processo de renovação da concepção de polícia que a instituição assumiu.

A pesquisa científica é definida por Lakatos e Marconi (2007, p. 157), como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.”, sendo assim o presente artigo pretende entender a realidade do policiamento comunitário desenvolvido pela 32ª Companhia independente do Estado de Goiás

Será objeto dessa pesquisa 30(trinta) policiais militares pertencente ao efetivo da 32ª Companhia independente do Estado de Goiás localizada em Cristalina-GO, que iram responder 1(um) questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas sobre o tema policiamento comunitário, serão escolhidos de forma aleatórias todos os policiais militares que estiverem entrando de serviço no dia em que o pesquisador estiver aplicando o questionário, será feito uma pequena explanação sobre o tema pesquisado e em seguida

entregue o questionário, será aplicado o questionário em dias alternados para conseguir uma diversificação na amostra pesquisada.

Os dados coletados nos questionários serão analisados, selecionados codificados em forma percentual para a discussão no decorrer do presente artigo sobre o tema proposto no objetivo geral trazendo contribuições salutaras para a evolução do policiamento comunitário dentro da instituição policial militar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi procedida a aplicação do questionário entre os dias 23/04/2018 a 01/05/2018 na sede do comando da 32°CIPM- sediada em Cristalina-GO, sendo coletado os dados para utilização no presente trabalho.

Amostra apresentada tem idades entre 19 e 56 anos, com uma média de efetivo serviço na polícia militar de 15 anos, com escolaridade predominantemente de nível superior, com uma exclusividade da amostra sendo todos do gênero masculino, com uma incidência maioritariamente de casados.

Figura 1 – Nível de escolaridade

Fonte: O autor (2018).

Segundo dados colhidos há uma exclusividade em relação aos pesquisados afirmando possuírem um ótimo entendimento sobre a doutrina de policiamento comunitário, portanto os integrantes da polícia militar possuem capacitação técnica para servir a população no local que os serviços são prestados e assim afirmar a política de aproximação com a expectativa de reduzir os índices de criminalidade.

Figura 2 – Entendimento sobre policiamento comunitário

Fonte: O autor (2018).

Foi constatado que toda a amostra pesquisada possui curso de polícia comunitária oferecido pela instituição, demonstrando assim a preocupação com a formação continuada dos profissionais que estão nas fileiras da corporação.

A prática do policiamento comunitário desenvolvido por cada componente da amostra é enxergada como ótima na sua totalidade, mostrando que o policial na sua prática profissional avalia o policiamento comunitário como excelente.

O relacionamento entre sociedade e polícia é melhorado sensivelmente com o policiamento comunitário, sendo visto como um divisor de águas na implementação de uma nova política de segurança pública e amostra demonstra que 90% do entrevistado pensam dessa forma, como afirma Loche (2012, pág. 10) “um mecanismos apresentando-se com um apropriado instrumento para a gestão dos riscos e da insegurança e oferecendo aparentes soluções para a limitada atuação policial no controle do crime”.

Figura 3 – Melhora na relação: Sociedade x Polícia

Fonte: O autor (2018).

Diante dos questionamentos para entender o que a amostra pensava sobre o que é policiamento comunitário tivemos algumas afirmações como: “É de grande importância a comunicação da sociedade com a polícia, para minimizar a criminalidade”, “É o policiamento que direciona com maior atenção o relacionamento com a comunidade, para poder junto melhorar a segurança”, “Muito importante para ter uma melhor atuação diante a criminalidade com um relacionamento mais próximo com a comunidade”, “Ajuda em ter melhor conhecimento nas necessidades da comunidade, com benefício do retorno da ajuda para a Polícia Militar, pois com a parceria da comunidade a informação adquirida influencia na redução dos índices da criminalidade”, “O policiamento comunitário de uma forma geral, é um controle de prevenção, investigação e controle social de delitos, onde aumenta a credibilidade da Polícia com a população”, “É a parceria da Polícia com a comunidade para solução de problemas sociais como a redução da criminalidade na área melhorando a qualidade de vida da população”, portanto as opiniões dos entrevistado confirma a afirmação feita pelos autores Fernando e Costa:

A interação dos órgãos de Segurança Pública com as comunidades permite à sociedade conscientizar-se de que a criminalidade não é um problema a ser resolvido somente pelo Estado, mas também com a ativa

participação de cada cidadão e, principalmente, pelas políticas públicas de Segurança Pública, idealizadas em parceria. (FERNANDO E COSTA, 2012, pg.25).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as transformações que a nossa sociedade vem passando década após década foi observado uma mudança nas exigências que o cidadão faz sob os serviços por ele utilizados, o que não poderia ser diferente ao serviço que a Polícia Militar presta, onde não se cabe mais a premissa de que a Polícia como instituição e o policial como agente público dotado de poderes para agir, tenha suas ações pautadas apenas quando a provocação ocorra em detrimento de ilícitos penais, ou seja, a polícia militar é muito mais que isso, e a própria letra da constituição prega isso, no tocante ao trabalho que ela realiza no tocante a preservação da ordem pública, ordem essa que pode ser infringida das mais variadas formas, cabendo a polícia agir para que isso não ocorra.

Assim sendo, o policial militar atualmente deve ser dotado de técnicas a trazer a população para o seu lado e conseqüentemente para o lado da corporação, atuando de maneira a ter a população como parte integrante para o sucesso do seu trabalho, realizando ações que aproximem o morador, o comerciante, o agricultor, seja qual for o indivíduo que faça parte da malha social da localidade a que ele faça parte, em especial como estudado por esse trabalho na realidade da cidade de Cristalina-GO.

Conforme foi exposto anteriormente, o tipo de policiamento chamado de Policiamento Comunitário, visa fazer com que o cidadão atue como parceiro da corporação, e vice e versa, propiciando ao policial a atuar de maneira a prevenir que ilícitos ocorram, trazendo da sociedade informações que facilitem e auxiliem no desempenho da atividade policial, através de reuniões periódicas entre comando, policiais de área, membros da sociedade civil, líderes comunitários e comerciantes, onde serão levantadas informações para fomentar as ações policiais daquela determinada localidade.

Por fim, é notória a preocupação existente hoje com a aplicabilidade do policiamento comunitário, uma vez que desde os cursos de formação tais conteúdos voltados a essa área são repassados aos policiais em formação, além de especializações

constantes que visam atualizar o policial já formado a adequar suas ações a novas técnicas. O policiamento comunitário aplicado de maneira correta se mostra uma grande ferramenta para a obtenção de sucesso na política de segurança pública seja de qual for a região, e deve ser encarado com a devida importância que tem, pois nos dias de hoje, deixar tão importante ferramenta de lado, dificultara e muito no sucesso do plano de segurança, e não auxiliara em nada a mudança de paradigmas existentes, onde a polícia de outrora, não passara a ser vista como uma polícia moderna e interessada no bem estar do cidadão e focada na prevenção e na ordem social.

REFERÊNCIAS

BITTNER, Egon. Florence Nightingale procurando Willie Sutton: uma teoria da polícia. In: Aspectos do trabalho policial. 1.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2003.

FERNANDES, João Antonio da Costa e Costa, Júlio Cezar. Segurança pública: convergência, interconexão e interatividade social - Vitória: Ed. do Autor, 2012.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2003.

MONET, J.C. Missões, Poderes e Forças de Policiais. In: Polícias e Sociedades na Europa. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001. p. 103-128.

MONJARDET, Dominique. O que Faz a Polícia: Sociologia da Força Pública. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

PINC, Tânia Maria. Treinamento policial: um meio de difusão de políticas públicas que incidem na conduta individual do policial de rua. Tese (Doutorado)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

APÊNDICE

APENDICE 1

Questionário

QUESTIONÁRIO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS – CFP 2017/2018

Tendo como objetivo investigar a prática de policiamento comunitário pela 32ª Companhia independente do Estado de Goiás.

Dados do Entrevistado:

Idade:

Tempo de Efetivo Serviço:

Grau de Instrução: () Ensino Fundamental e Médio () Curso superior () Pós Graduado () Mestre () Doutor

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado civil: () Casado () Solteiro () Divorciado/Separado () Viúvo

Marque com um “X” as perguntas abaixo:

1 – Como você classificaria o seu entendimento sobre policiamento comunitário?

RUIM () REGULAR () BOM () ÓTIMO ()

2 – Você possui curso de polícia comunitária?

SIM () NÃO ()

3 – O policiamento comunitário desenvolvido por você, como classificaria?

RUIM () REGULAR () BOM () ÓTIMO ()

4 – A polícia militar incentiva o policiamento comunitário. Como enxerga essa afirmação?

RUIM () REGULAR () BOM () ÓTIMO ()

5 – Como você policial militar enxerga o policiamento comunitário?

RUIM () REGULAR () BOM () ÓTIMO ()

6- A uma melhora na relação entre sociedade e polícia através do policiamento comunitário. Como define essa afirmação?

RUIM () REGULAR () BOM () ÓTIMO ()

7- Qual sua opinião sobre policiamento comunitário?